

A HISTÓRIA DO 9º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

THE HISTORY OF THE 9º MILITARY POLICE BATTALION OF THE STATE OF GOIÁS

João Pedro Moreyra Tristão*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa está em descrever a história do 9º Batalhão da Polícia Militar de Goiás, a fim de apontar o contexto da criação, acontecimentos, abrangência e trajetória no âmbito da segurança pública. A metodologia trata-se de uma análise documental bem como uma pesquisa de campo através da aplicação e um roteiro de entrevista à policiais que trabalham ou já trabalharam no batalhão mencionado. Os resultados demonstraram que o 9º Batalhão passou por um importante processo de evolução no decorrer do tempo e atualmente é considerado como uma importante estrutura onde são desenvolvidas estratégias e serviços de excelência à população atendida. Desta forma, conclui-se que a realização desta pesquisa contribui para que as questões históricas e culturais possam ganhar um importante espaço na definição de futuras estratégias e tomada de decisões tendo em vista a importância da abordagem das principais mudanças vivenciadas no contexto da polícia militar e na evolução da sociedade.

Palavras-chave: História. Goiás. Goiânia. Polícia. 9º BMP.

ABSTRACT

The general objective of the research is to describe the history of the 9th Battalion of the Military Police of Goiás, in order to point out the context of creation, events, scope and trajectory in the context of public safety. The methodology is a documentary analysis as well as a field research through the application and an interview script for police who work or have worked in the mentioned battalion. The results showed that the 9th Battalion has undergone an important evolution process over time and is currently considered as an important structure where strategies and services of excellence are developed to the population served. Thus, it is concluded that the realization of this research contributes to the historical and cultural issues to gain an important space in the definition of future strategies and decision making in view of the importance of approaching the main changes experienced in the context of the Military Police and in the evolution of society.

Keywords: History. Goiás. Goiânia. Police. 9th BMP.

* Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Pelotão Echo, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: jpm.tristao@gmail.com.

** Professor orientador, Especialista em Polícia e Segurança Pública e Gerenciamento em Segurança Pública, Mestre em sociologia, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 2023.

1 INTRODUÇÃO

A polícia militar trata-se de um importante componente dentro das forças de segurança pública. Suas ações contribuem para que a população possa conviver de maneira harmoniosa e ter sua integridade protegida. Desta forma, para que se possa analisar a dinâmica da polícia militar no contexto atual, é fundamental compreender o processo histórico que diz respeito ao seu surgimento e criação das Companhias e Batalhões.

Acerca disso, o 9º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás é essencial para a sociedade e principalmente para região do norte de Goiânia, onde está localizado. Por meio da prestação de um serviço de segurança pública, os profissionais visam apresentar estratégias que visem estabelecer uma melhor qualidade de vida da população.

Além disso, os profissionais da segurança pública estão em constante atividade na busca empenhada para fazer o melhor trabalho para a melhoria da sensação de segurança pública por meio da prevenção e repressão à criminalidade. Além disso, os profissionais em questão atuam no combate incisivo às drogas, roubos a transeuntes, furtos a residências, dentro outros delitos (LOUREIRO, 2021).

Partindo desta percepção, esta pesquisa tem por fundamento responder aos seguintes questionamentos: Em que contexto o 9º Batalhão foi fundado e como se desenvolveu com o passar dos anos? Quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade? Quem foram seus Comandantes? Qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade? Como ela se encontra atualmente?

Diante disso, o objetivo geral da pesquisa está em descrever a história do 9º Batalhão da Polícia Militar de Goiás, a fim de apontar o contexto da criação, acontecimentos, abrangência e trajetória no âmbito da segurança pública. Os objetivos específicos visam: analisar a origem da Polícia Militar no Brasil; compreender o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás e; descrever a história do 9º Batalhão a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares.

A justificativa está na importância de promover o contato com os aspectos históricos e culturais da polícia militar do Estado de Goiás a fim de que a valorização de sua história e dinâmica de formação possa ser sempre lembrada. Diante disso, a metodologia trata-se de uma análise documental de arquivos da corporação para que se possa evidenciar a história do Batalhão em análise.

Até então o 9º BPM não é bem conhecido como deveria ser, Não obstante, a sua importância para a preservação da ordem pública, a sua criação e atuação cotidiana junto à

sociedade demanda um estudo mais aprofundado e específico de sua história. Do mesmo modo, os principais momentos históricos, conquistas no âmbito institucional, sua situação atual no contexto da organização policial e contribuições operacionais devem ser ressaltados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

A estruturação da sociedade está ligada à necessidade de que se possa estabelecer o bem-estar social e a ordem pública. Para tanto, é necessário que as forças de segurança possam atuar no sentido de conter o avanço de problemas sociais como a criminalidade e a violência nos grandes centros e demais localidades.

Acerca disto, a existência de regras é o principal meio qual o caos não venha a ser instalado. É de grande importância que a comunidade possa ter a percepção de que as regras e leis permitem a boa convivência e é obrigação de cada componente segui-las sob pena da intervenção dos agentes de segurança pública (SANCHES, 2008).

A polícia militar, no âmbito de suas atribuições possui um importante papel no controle social e o seu surgimento se deu em tempos antigos através da estruturação de grupos na Grécia e Roma antigas. Os Corpos de Guarda foram os pioneiros na vigilância das comunidades e na promoção da segurança pública (MARTINS; LIMA, 1997).

A sua criação precede a polícia militar tradicional que se manifesta tanto em defesa da população pro meio das ações de segurança e ordem pública quanto na defesa das instituições seja proteção e zelo. Além disso, fornece elementos para que se possa estabelecer o melhoramento das condições de segurança por meio de ações de cunho político, educacional e econômico (SOUZA, 2003).

É fundamental compreender a instituição policial como uma forma de promover a vigilância sobre a sociedade tendo por base a constante busca da qualidade de vida de maneira coletiva decorrente de uma maior sensação de segurança tendo em vista as ações de policiamento. Logo, a inserção da polícia no Brasil trata-se de uma estratégia fundamentada pela preservação da ordem social (SADER, 1995).

A criação da polícia no Brasil se direcionava a uma forma de alcançar o patrulhamento de espaços públicos de maneira que as ações pudessem coibir práticas de vandalização de diferentes ambientes. Assim, buscou-se por intermédio de ações específicas, munir o cidadão

com o efetivo poder de polícia para que a criminalidade e a presença de violência pudessem ser controladas (REINER, 2004).

Inicialmente, a polícia no Brasil tinha como finalidade a promoção de uma postura preventiva. Com isso, buscava-se manter a ordem pública e evitar que diferentes situações pudessem promover a perturbação da ordem pública. A polícia atuava em conformidade com as demandas locais e estabelecia suas ações de forma ostensiva sempre que necessário. O modelo repressivo foi ganhando espaço e passou a fazer parte da polícia brasileira em um segundo momento.

O principal objetivo do modelo de repressão estava em remediar o mal por meio de condutas truculentas. Assim, a polícia passou a atuar, no decorrer do tempo através de meios que resguardassem o cidadão devido à promoção dos Direitos Humanos de forma que a sociedade fosse considerada dentro de seus direitos e deveres sejam eles individuais ou coletivos (SANCHES, 2008).

Contextualizada como uma importante força pública, a polícia militar brasileira tem sua origem ainda em modelos de atuação decorrente do Brasil Império. No Brasil Colônia, as ações voltadas para o policiamento das capitanias foram negligenciadas nos anos de 1500 a 1548. A formação de uma força policial capaz de atender as demandas da época foi ignorada pelo governo português na época (MARTINS; LIMA, 1997).

As invasões recebidas no Brasil por parte das comunidades holandesas, espanhola, francesas e inglesas demonstravam a necessidade de uma força policial capaz de conter este movimento expansionista na época. Com o intuito de reverter esta situação, foram criados os almotacés. Estas autoridades eram responsáveis por promover a ordem nas vilas recém-criadas de forma que é considerada uma importante organização policial no Brasil colônia. A manutenção desta força de segurança era mantida por meio da arrecadação de impostos nas vilas. De maneira geral, este tipo de polícia descrito na época possuía as atribuições de garantir a ordem local apesar de serem submetidas às ordens das elites do período (SOUZA, 1999).

Com o passar do tempo, o aprimoramento desta força de segurança permitiu com que a mesma passasse a apresentar outras atribuições essencialmente importantes. Assim, prezava-se pela segurança na região aurífera em Minas Gerais. Os inspetores de quartirão já não supriam mais as demandas aumentadas pela expansão demográfica e o crescimento econômico da época. As Companhias de Ordenanças foram criadas já na região sul do país com o intuito de promover uma adequada proteção das fronteiras nacionais. O comandante desta formação policial tratava-se do Capitão-mor já nos anos de 1575 (MARTINS; LIMA,

1997).

Estas companhias, por sua vez, foram consideradas exitosas em suas demandas em virtude da abrangência de suas ações e da sua formação que dependia de voluntários que eram estrategicamente adotados pelos colonizadores. Com o passar do tempo, a referida companhia deu lugar para a Companhia dos Dragões que tinha como intuito o recrutamento de jovens portugueses que possuíam treinamento e formação e poderiam supostamente promover a ordem nas províncias. Estas por sua vez, eram tropas que recebiam alguma espécie de remuneração (REIS; PAZ, 2002).

Somente por meio do decreto de 13 de maio de 1809 é que foi criada a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte. Esta tinha por finalidade garantir que a segurança da população estivesse resguardada além de possibilitar a redução dos índices de desordem e contrabando na época. Esta guarda deu origem à polícia conhecida nos dias atuais.

2.2 A POLÍCIA MILITAR NO ESTADO DE GOIÁS

A Capitania de Goyaz teve origem nas capitanias de São Paulo e Minas Gerais que realizaram a integração necessária para a ocupação da região do planalto central. A ocupação se deu com a finalidade de extrair ouro e isto fez com que conflitos intensos se manifestassem na região. A exploração dos índios e de suas terras pelos brancos possibilitou que a região viesse a ser tomada com o intuito de promover o processo de domínio das minas (SOUZA, 1999).

As antigas províncias passaram a ser denominadas de Estado após a Proclamação da República. Desta forma, a região explorada ganhou a denominação de Goyas tendo em vista uma determinada tribo que habitava a região neste período. Assim como em Minas Gerais, a região explorada passou a apresentar conflitos que demandavam a intervenção de uma força de segurança capaz de promover a ordem pública nestas localidades (SILVA, 2002).

Já em 1726, o Capitão-mor de Goyaz, Bartolomeu Bueno da Silva deu origem às milícias que se implantaram na capitania. Após este período, a chegada de um destacamento militar se deu apenas no ano de 1736. Desta forma, o Regimento de Dragões advindo da região de Minas Gerais passou a promover a segurança de Goyaz (SOUZA, 1999).

A chegada deste corpo militar se deu pela presença de integrantes com bom condicionamento físico, devidamente educados e honestos. Estes por sua vez, eram devidamente recompensados pelo Governo da época. A presença de hierarquia já era amplamente difundida e o Regimento em questão contava com a presença de cabos de

esquadras, soldados, tenentes, capitães, alferes, tambor e furriel (REIS; PAZ, 2002).

A função deste agrupamento estava em garantir a segurança interna e o processo de vigilância das fronteiras além do patrulhamento intenso das regiões diamantíferas. Além disto, o agrupamento era responsável pelo transporte dos quintos bem como a arrecadação do dízimo e recolhimento dos impostos (SOUZA, 1999).

Por meio das ações do Regimento de Dragões era possível identificar meios pelos quais o agrupamento executavam ações inerentes ao Corpo Auxiliar e as Ordenanças. Logo, foram os primeiros responsáveis pelo processo de proteção da Província e de sua população. Buscava-se através da atuação destas forças repelirem o processo de contrabando além de vigiar os presos fazendo vigilância diuturnamente aos arriais da época como acompanhantes do Ouvidor-mor (SOUZA, 1999).

Já em 1770, os Dragões deram espaço ao Regimento Regular de Cavalaria auxiliar. Este Regimento atuava a fim de complementar as ações dos Dragões que foram sendo gradativamente substituídos em virtude de seu baixo rendimento e desempenho que se mostrava insatisfatório. Na província de Goiás era possível verificar a existência de um recrutamento forçado de forma que os indivíduos eram obrigados a servir por 16 anos de maneira voluntária (MARTINS; LIMA, 1997).

A crise econômica que se instalou no país em 1822, resultante da independência do Brasil fez com que houvesse uma importante divergência entre os grupos que dominavam na época. Com isso, houve a ascensão dos coronéis que passaram a ser considerados importante autoridades na época (REIS; PAZ, 2002).

O fato de serem proprietários e grande quantidade de terra assim como escravos capturados na época, exerceu o comando das polícias encontradas nas províncias utilizando o seu trabalho para suprir seus próprios interesses. Assim, o fato de um indivíduo deter o poder econômico refletia diretamente na influencia política (SILVA, 2002).

Na data de 28 de julho de 1858, o presidente da província de Goiás sancionou a Resolução nº13 dando origem à criação da Força Policial de Goiás. A ação se limitava à capital na época, Vila Boa, às provinciais de Arraias e Palmas. Desta forma, o efetivo foi fixado em 1 tenente, 2 alferes, 2 sargentos, 1 furriel e 41 praças. Através da criação da força policial acima mencionada, a contratação de civis para o policiamento se tronou uma possibilidade. Desta forma, indivíduos que não possuíam qualquer formação ou instrução exerciam o papel de polícia e eram amplamente difundidos como “os quebra-paus” (SOUZA, 1999).

Não havia garantias a estes indivíduos que recebiam apenas uma pequena ajuda de

custo do governo da época que era suficiente apenas para se alimentarem durante o seu serviço. As armas da época tratava-se de pedaços de madeira roliços semelhantes aos cassetetes utilizados nos dias atuais, porém com material diverso. Este tipo de arma era utilizado na época como uma representatividade do poder de polícia que se manifestava através da prisão ou das diligências empregadas em um determinado período (REIS; PAZ, 2002).

Não havia fardamento na época e nem armas exclusivas. A escolha dos indivíduos a exercerem esta função se dava apenas pela presença de força, coragem e critérios próprios, empregados pelos delegados da época. Assim, as qualidades mais consideradas na época tinham como foco a destreza, coragem e força (SILVA, 2002).

Com o passar do tempo foram sendo adquiridos espaços onde estas forças se agrupavam. A força policial da época passou a ter seu próprio alojamento por meio da construção do primeiro Quartel da Força Policial de Goiás. Esta estrutura deu origem ao 6º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás, nos dias atuais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem histórica e documental. O método histórico permitiu uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrou na coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes.

Foi realizado um estudo de campo com visita ao quartel a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade, buscar informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade. Além do mais, numa abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com policiais militares que trabalharam e/ou trabalham. Para registrar a situação atual, foi realizado o registro de imagem da unidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A CRIAÇÃO DO 9º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

Por meio da análise do processo histórico da instalação do 9º Batalhão da Polícia Militar – 9º BPM, os documentos estudados apontam para a sua criação na data de 30 de

agosto de 1991, através da Portaria nº 595–PM/016-PM/1, que foi assinada pelo Sr. Cel PM Joneval Gomes de Carvalho, Comandante Geral à época (PMGO, 1999).

A denominação inicial em sua criação foi “Batalhão de Guardas”. A área de atuação da referida unidade policial consiste na Região Norte de Goiânia, Goiás, abrangendo cerca de 90 bairros. O primeiro comandante foi o Tenente-Coronel PM David Mendes Pereira, do ano de 1991 a 1992. (PMGO, 1999).

O referido Batalhão passou por um importante processo de reestruturação tendo em vista as demandas da região que se encontrava em amplo processo de expansão na cidade. Logo, “provisoriamente, o 9ºBPM foi instalado na sede da extinta Caixego, onde cumpriu sua missão até o advento de suas novas atividades, quando se transferiu para sua atual sede no Setor Goiânia li. que foi adaptada de acordo com as necessidades reais do futuro Batalhão” (PMGO, 1999, p. 183).

Diante dos aspectos analisados, o 9º Batalhão da Polícia Militar é classificado como Organização Policial Militar (OPM), pertencente a Polícia Militar do Estado de Goiás, e possui subordinação direta ao Comando do Policiamento da Capital (CPC). Sua missão está em promover o policiamento ostensivo preventivo e a preservação da ordem pública na forma da lei. A imagem 01 representa a insígnia do 9º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás conforme é possível observar:

Figura 1 – Insígnia inicial do 9º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás



Fonte: 9ºBPM (2023).

Percebe-se pela apresentação da insígnia que trata-se de um batalhão que se instalou na cidade e foi expandindo no decorrer do tempo. De acordo com “O Anhanguera”, o 9º Batalhão surgiu devido à necessidade de combater os altos índices de criminalidade identificados na região norte da cidade (PMGO, 1999).

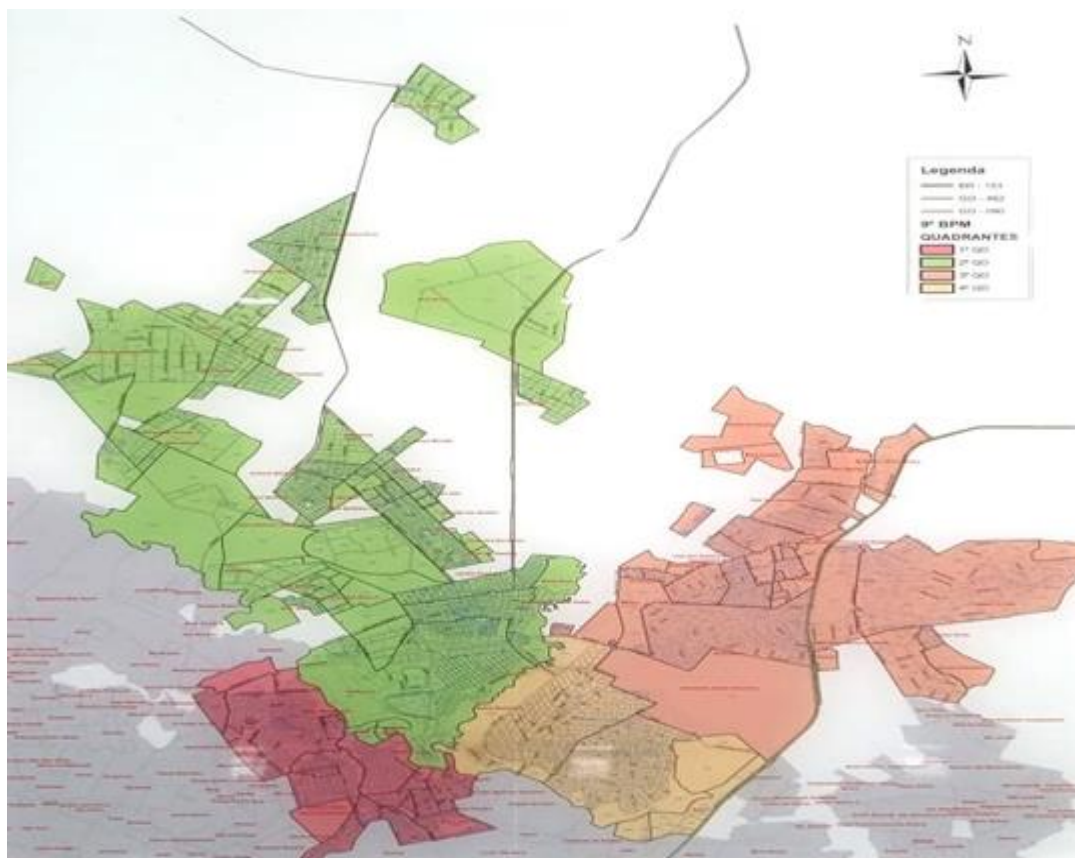
No ano de 1999, o 9º BPM “é denominado Batalhão Getsêmani, nome idealizado pelo então Ten Cel PM Joaquim Nogueira Ramos Neto, numa alusão ao Monte das Oliveiras, local para onde Jesus se retirava para orar sozinho ou com seus discípulos” (PMGO, 1999, p. 183). A expansão do Batalhão foi se mostrando necessária devido ao aumento das demandas da região que passou a abranger novas áreas.

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO

O 9º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás está situado à Avenida Frei Nazareno Confalone, s/n, Qd 22 no Setor Goiânia II em Goiânia, Goiás. O Setor Goiânia 2 fica localizado na região norte da cidade de Goiânia e nas proximidades dos setores São Judas Tadeu, Santa Genoveva, e Crimeia Oeste e Leste. Dentre os bairros da região em que se encontra instalado, o Setor Goiânia 2 possui o maior território que chega a 5,19 km. Localizado a cerca de 5,6 km do Centro da capital Goiânia, o Setor Goiânia II viabiliza o acesso à diferentes locais da cidade por meio da Avenida Perimetral Norte. O referido setor é considerado um bairro residencial. A maioria das residências locais são casas, porém podem ser encontrados condomínios com apartamentos (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2015).

Diante da necessidade de organizar e estruturar as demandas de trabalho da Polícia Militar é fundamental que a área abrangida possa ser delimitada por meio da divisão por quadrantes específicos. Desta forma, o 9º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás possui a divisão demonstrada por meio da imagem a seguir:

Figura 2 - Área do 9º Batalhão por Quadrantes



Fonte: 9ºBPM (2023).

4.3 POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

O 9º BPM atualmente conta com o efetivo de 86 (oitenta e seis) policiais militares e 22 (vinte e duas) viaturas. Trata-se de um Batalhão Militar que se fundamenta na filosofia de policiamento comunitário, buscando a participação da comunidade para a construção de uma segurança pública ativa e eficiente.

Em suas demandas de atuação, destaca-se a articulação de importantes projetos como o Comércio Seguro, Vizinhança Solidária e os Conselhos de Segurança - CONSEG's. São realizadas reuniões comunitárias periodicamente, para que sejam tratados assuntos de segurança pública, momento em que a Polícia Militar dialoga com a comunidade.

Este processo é essencial na concepção da polícia comunitária visto que contribui para que a corporação possa obter um estreitamento do vínculo com a comunidade e com isso obter importantes benefícios. É essencial ressaltar que a política de policiamento comunitário utilizada pelo Batalhão em questão promove contribuição recíproca com a comunidade. A imagem a seguir apresenta as estruturas atuais do 9º BPM.

Figura 3: Entrada do 9ºBPM



Fonte: O Autor (2023).

Neste ano de 2023, o 9º BPM teve seu Brasão de armas modificado, para um símbolo que melhor representasse a finalidade e os valores almejados pela existência deste honroso Quartel da Polícia Militar. Hoje o Brasão do 9º BPM tem como símbolo um escudo peninsular português, filetado de preto, cuja cor representa força, respeito e comprometimento com o Serviço Policial Militar. Na parte superior, “9º BPM” na cor cinza representando harmonia e equilíbrio.

Figura 4 – Insígnia atual do 9º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás



Fonte: 9ºBPM (2023).

Conforme é possível observar, logo abaixo, em formato retangular, com interior em cor azul, representando o céu; margeando a linha inferior, a figura de vários edifícios erguidos nos bairros mais tradicionais da área de atuação deste Batalhão; e um avião decolando, com alusão ao Aeroporto Internacional Santa Genoveva.

Na parte inferior, um semicírculo na cor cinza, centralizado entre a junção as duas figuras geométricas, uma rosa dos ventos com a letra “N” evidenciada, representando a Região Norte da capital, com as garruchas cruzadas símbolo das Policias Militares no Brasil. O 9º BPM está, neste ano de 2023, em processo de reforma de toda a sua Unidade, para que possa promover mais conforto aos policias militares.

4.4 ENTREVISTAS REALIZADAS COM POLICIAIS ATUANTES NO 9º BPM

Foram realizadas entrevistas com dois policiais militares que compõem o quadro de profissionais e que atuam ou atuaram no 9º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás. Por meio de um roteiro de entrevista previamente definido, foram direcionadas perguntas aos policiais que foram gravadas e transcritas nesta pesquisa.

A primeira pergunta se direcionou à data e motivação da criação do quartel da Polícia Militar em questão. De acordo com o Policial 1: *“O quartel foi criado em 1991, ele foi criado para ser batalhão de guardas”*. Tal informação corrobora com os dados disponibilizados pela PMGO (1999) que evidencia a criação do 9º BPM entre o ano de 1991 e 1992 e de sua principal característica e nomenclatura que se tratava do Batalhão de Guardas.

Ao ser questionado sobre as principais responsabilidades e áreas de atuação do referido quartel, o policial 1 aponta que: *“Foi criado para ser batalhão de guardas onde o efetivo ia para alguns prédios fazer a guarda daqueles locais”*. Percebe-se que a segurança pública neste contexto tinha por intuito promover uma segurança focada mais no patrimônio público através de um trabalho pautado na vigilância.

Tendo em vista os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos, o policial 1 afirma que:

Os veículos, na maioria eram kombis que levava o pessoal para o local de guarda. Avia viaturas também, mas não faziam serviços operacionais, apenas de condução dos policiais aos locais necessários. O armamento era o 38 mesmo e os equipamentos eram cassetetes, existiam apenas esses materiais na época (Policial 1).

Sobre as instalações iniciais do quartel e a sua expansão e desenvolvimento, o policial 1 relata que: *“As instalações eram muito precárias na época, mas houve muita evolução. Ao longo do tempo o batalhão foi melhorando muito”*. Percebe-se que conforme foi ganhando novas demandas e áreas de atuação o batalhão foi sendo beneficiado pela implantação de estruturas físicas adequadas e equipamentos essenciais para a efetividade das ações a serem desenvolvidas pelos policiais.

As atividades de policiamento foram evoluindo no decorrer do tempo e apresentando importantes inovações nos serviços prestados. As atividades de policiamento iniciais são abordadas pelo policial 1 da seguinte forma: *“Era somente batalhão de guarda mesmo onde os policiais iam para o quartel e eram destinados para estas atividades que era ser guardas nestes locais públicos”*.

O patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações foram abordados pelo policial 1 através do seguinte texto:

Estas operações passaram a ser desenvolvidas com o tempo quando o batalhão deixou de ser somente de guarda que tinham como foco a proteção do Banco Beg na época e passaram a abranger a questão operacional com viaturas na área por setores que foram divididos por quadrantes na época e focar o policiamento destes (Policial 1).

Percebe-se que ao deixar de atuar exclusivamente no processo de guarda, o batalhão passa a receber a devida atenção para a iniciação de atividades como operações policiais efetivas. Ao ser questionado sobre os principais desafios enfrentados inicialmente pela unidade é importante salientar a seguinte informação do policial 1:

Foram muitos, na época quando deixou de ser batalhão de guardas e ainda estava nesta atividade, os desafios não foram pessoais porque o efetivo era bom. Foi com relação ao material de trabalho onde não se tinha viaturas. Assim tinha que trabalhar quatro a cinco policiais na viatura onde era muito difícil esta época.

Histórias e experiências memoráveis são comuns na rotina de pessoas que lidam com a segurança pública. Quando solicitado o compartilhamento de uma história memorável, o policial 1 afirma que que: *“São muitas histórias onde policiais perderam suas vidas em ocorrências ou até mesmo em acidentes que ocorriam até mesmo no deslocamento do policial de sua residência para o quartel. Foi muito difícil”*. Segundo o policial 2:

Houve uma experiência em que em uma ocorrência fui alvejado na nuca por disparo de arma de fogo em um roubo à residência por três meliantes no setor Vila Morais. Naquela época, entrava quatro viaturas e a quinta era o CPU. Não tinha numerário,

era o COPOM e CPU. Recebi uma ocorrência via rádio na época por outra pessoa e fomos atendê-la. Chegando no local, nós estranhamos a ocorrência que não encontramos ninguém e por poucos minutos, o COPOM passa que era um roubo à residência onde já tínhamos passado na frente devido ligação anônima. O cabo comandante da viatura desembarcou há uns 30 metros da residência e solicitei ao cabo o apoio que foi negado devido ter visto um elemento só rasando o lençol e amarrando a vítima na casa. Mas na verdade avia três ladroes na residência. E assim que eu passei pela janela fui alvejado na nuca por um dos elementos que estava no interior da casa que acabou disparando um segundo tiro que peou de raspão nas costas. Nesse segundo tiro, o cabo revidou com três disparos. Naquela época usávamos o 38 da polícia militar que era cinco missões no tambor. Aí o cabo gritou no rádio da viatura pedindo apoio e o CPU foi a primeira viatura que apareceu no local e por Deus não fui a óbito naquele dia porque Deus viu que a ente mal tinha equipamento, era um 38, não avia colete naquela época. O policial que tinha colete era o que comprava com o próprio dinheiro. Aí me levaram para o hospital. Não vi nada, fui baleado no pescoço. A única lembrança do 9º batalhão que eu esqueço (Policial 2).

Percebe-se que as lembranças profundamente guardadas possuem relação com fins trágicos ou com a esperança diante da adversidade. Fatos marcantes na vida dos policiais envolvem fatores como a perda de colegas de trabalho, a exposição ao risco, a falta de segurança diante da profissão e a esperança inerente ao recomeço.

Sabe-se que o policiamento comunitário é uma importante forma de atuação na polícia militar. Desta forma, buscou-se compreender pela perspectiva profissional, a relação com a comunidade e a possibilidade de aproximação. O policial 1 afirma que:

O Batalhão sempre foi exemplo no policiamento comunitário, inclusive recebemos visitas aqui de outros policiais que buscam aprender sobre o policiamento comunitário. Nessa aproximação, antes de implantar o policiamento militar já tinha esta aproximação com a comunidade. Então os policiais achavam muito bom trabalhar na unidade. Até hoje tem isso e é muito gratificante.

Sobre a localização e o impactos das instalações do 9º BPM na segurança e na ordem pública, o policial 1 aponta que:

Na verdade, aqui falaram até uma vez de retirar o quartel desta localização aqui e fizeram um abaixo-assinado para que não retirassem o quartel daqui onde está hoje que tem os predinhos como ponto de referência. O pessoal da comunidade, foi muito bom para eles pois falam que reduziu a criminalidade desde que o batalhão veio para cá (Policial 1)

A afirmação sobre as mudanças na missão ou operações do quartel foram relatadas pelo policial 1 da seguinte forma: *“Deixou de ser batalhão de guarda e passou a ser batalhão operacional. Então houve uma mudança significativa onde o policial não necessita mais ficar de guarda para o Poder Público”*.

Por fim, acerca do legado do 9º BPM no decorrer dos anos, o policial 1 ressalta que:

Para mim foi muito bom, excelente. Temos que falar que evoluiu muito em questão de armamento, em questão de viaturas. Que antes, o batalhão tinha sua oficina mecânica, hoje não. O armamento era cautelado no quartel, hoje é cautelado pelo policial. Não avia colete para cautelar. Então houve uma evolução muito boa que alcança padrão de excelência onde trata-se de uma das melhores polícias do Brasil. E o 9º é um dos melhores batalhões da cidade e do Estado (Polcial 1).

De maneira geral, a percepção dos profissionais entrevistados sobre a realidade vivenciada na rotina do 9º BPM traz uma importante reflexão sobre a evolução das forças de segurança pública do Estado e a precarização à qual os profissionais eram submetidos inicialmente. Percebe-se que a polícia militar do Estado de Goiás se fundamenta em uma mudança não apenas relacionada à investimentos e direcionamento de recursos para que o profissionais possam atuar mais equipados, mas principalmente a uma mudança de paradigma na forma como se relaciona com a sociedade e contribui para uma maior qualidade de vida da população através do combate ao crime e promoção da segurança pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos evidenciados pela pesquisa, foi possível verificar a importância de que o processo histórico e cultural dentro da segurança pública possa ser evidenciado. Compreender o surgimento de batalhões, companhias e outros permite entender como as forças de segurança pública cearam ao modelo atual.

Deve-se considerar a metodologia e estratégias aplicadas inicialmente pelos profissionais para que se possa ter referencias sobre os métodos que devem ou não ser utilizados tendo em vista o impacto destes em diferentes épocas. Diante disso, a compreensão do contexto histórico e cultural se baseia necessariamente em obter contribuições para que se possa formular ações mais assertivas na atualidade.

É fundamental que as inovações possam ser percebidas como instrumentos que auxiliam no trabalho do policial militar. Porém, para tanto, os métodos e recursos já empregados deve ser de amplo conhecimento visto que fornecem informações sobre a eficácia de uma atuação fundamentada no contexto histórico.

Diante disso, compreender a história de diferentes contextos da segurança pública é uma forma eficaz de evidenciar a história do Brasil, propriamente dita. Trata-se de uma constatação que visa estabelecer um trabalho de qualidade no futuro e no presente por meio dos conhecimento adquiridos através das condutas e estratégias que já foram adotadas através

de um processo histórico.

REFERÊNCIAS

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

Goole Maps. **Setor Goiania II**. Disponível em: https://www.google.com.br/maps?q=setor+goi%C3%A2nia+ii&sca_esv=579702589&sxsrf= Acesso em: 01 nov. 2023.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MARTINS, Ricardo de Fonseca; LIMA, Waldir Pereira. **Estudo comparado da formação básica do policial militar**: deficiências e adequação para atuação no contexto social. (Monografia do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Academia de Polícia Militar de Goiás). Goiânia, 1997.

NASCIMENTO, D. T. F.; OLIVEIRA, I. J. DE. Mapeamento do processo histórico de expansão urbana do município de Goiânia-GO. **GEOgraphia**, v. 17, n. 34, p. 141-167, 16 nov. 2015.

PMGO. **O Anhanguera**. 1999. Disponível em: <https://pm.go.gov.br/wpcontent/uploads/2021/10/o-anhanguera.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

REINER, Robert. **A Política**. Tradução de Jacy Cárdua Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

REIS, Uziel Nunes dos; PAZ, Marizeth de Fátima da. **Integração das polícias militar e civil de Goiás**: possibilidades operacionais e viabilização. (Monografia do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública da Academia de Polícia Militar de Goiás). Goiânia, 2002.

SADER, Emir e Gentili, Pablo (Org..s). **Pós-neoliberalismo**: as políticas locais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SANCHES, Clives Pereira. **Nova Matriz Curricular do Curso de Formação de Oficiais**: uma adequação ao perfil profissiográfico do chefe da Polícia Ostensiva da PMGO (Monografia de Conclusão do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública da APM/GO). Goiânia, 2008.

SILVA, Agnaldo José da. **Praça Velho**: um estudo sobre a socialização policial militar. Goiânia: UFG – 2002.

SOUZA, Cibele de. **História da Polícia Militar de Goiás. O Anhanguera** Órgão Informativo Técnico Científico da PMGO. Goiânia, nº 01, Ano I, Grafopel Gráfica e Editora LTDA, 1999.

SOUZA, Baltazar Donizete de. **Ensino Policial e Formação de Oficiais** (Dissertação do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Goiás). Goiânia: 2003.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Considerando, que fui informado dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, de que minha identidade não será revelada , de que não sou obrigado a responder esta entrevista e que isso não me acarretará dano algum, de que não receberei , nem terei que pagar nenhum valor pela participação nesse estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Marcar SIM OU NÃO para manifestar o consentimento de participação da pesquisa:

()Sim

()Não

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A CRIAÇÃO DO QUARTEL

- 1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
- 3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
- 11.Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?